



Twitter: A Transformação na Comunicação e no Acesso às Informações^{1*}

Airtiane F. Rufino²
Universidade Federal do Ceará

Resumo

Apresenta um breve histórico das formas e meios de comunicação com o intuito de destacar a evolução no processo comunicacional e no acesso às informações. Toda esta evolução resulta em uma nova proposta de comunicação, mais ágil e interativa, baseada na *Web 2.0*. Nesse contexto, surge o Twitter, uma nova ferramenta de comunicação, que vem ganhando cada vez mais espaço e adeptos no mundo inteiro. Assim, o presente artigo traz uma abordagem teórica, pautada em conceitos formulados por estudiosos das várias áreas do conhecimento que serviram de base para a realização deste estudo, e tem como objetivo apresentar e discutir as novas possibilidades emergentes diante do Twitter, esta nova ferramenta de comunicação.

Palavras-chave: Twitter; Comunicação; Acesso à informação; Internet.

Introdução

A necessidade do homem se comunicar com os demais é marcante desde os tempos remotos, e ao longo de sua existência, ele desenvolveu várias técnicas e meios de comunicação com o intuito de estabelecer uma relação, e até mesmo como forma de sobrevivência.

Da necessidade de comunicação, o homem foi desenvolvendo técnicas e maneiras de estabelecer contato com os demais. Sempre que dominava alguma técnica, desenvolvia outra, em seguida aperfeiçoava-a, e desenvolvia mais outra, e assim foi, e continua sendo, até os dias atuais.

Durante sua trajetória, o homem desenvolveu várias formas e meios de comunicação, seus gestos, depois os primeiros sons, a fala, a escrita, o papel, a imprensa, o livro, o jornal, o telefone, o rádio, a televisão, a internet e outros meios diversos.

¹Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

^{*}Trabalho feito em co-autoria com Andrezza Ohana – graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Contato: andrezza.ohana@gmail.com e Hamilton Tabosa – Professor do Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará – UFC. Contato: hamilton.rt@ufc.br

²Bolsista de Iniciação à Docência na Área de Pesquisa, do Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará – UFC. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Integrante do Grupo de Pesquisas Sobre Hipertextos e Gêneros Digitais – HIPERGED. Contato: airtiane@gmail.com



O desenvolvimento e aperfeiçoamento das formas de comunicação, não pararam, com o surgimento de novas tecnologias, sobretudo da internet, a sociedade ganhou outros meios e mecanismos comunicacionais, fazendo com que as informações passassem a ser produzidas cada vez mais rápido, e gerando na sociedade uma ânsia por acessar o que estava sendo produzido.

Com o advento da internet, principalmente após a *World Wide Web* (WWW), o acesso às informações tornou-se mais rápido e fácil. Porém, com vista na dinâmica da comunicação e da sociedade de um modo geral, as mudanças e transformações não pararam por aí, surgiu uma nova proposta para a internet, facilitando ainda mais a comunicação entre usuários da rede e rompendo de vez as barreiras da distância.

Foi com base na necessidade de se comunicar do homem, nas transformações e evoluções ocorridas nas formas e nos meios de comunicação e em todo seu processo que surgiu a idéia de estudar a trajetória da comunicação, desde os primeiros gritos até a explosão do *Twitter*, visando uma contribuição nos estudos e pesquisas até então realizados.

Dessa forma, o presente artigo traz uma abordagem histórica da comunicação, baseada em estudiosos e teóricos da área, e tem como objetivo discutir as categorias conceituais da área e apresentar a evolução e desenvolvimento das formas e meios de comunicação até os dias atuais.

1 Comunicação: o que é e de onde veio?

Antes de contar um pouco da história da comunicação é interessante trazer alguns aspectos conceituais acerca do termo, pois para se familiarizar com qualquer assunto é necessário, antes de qualquer coisa, saber do que se trata.

Para isto, buscou-se apoio em alguns autores, a começar por Martino (2001) que trata da etimologia da palavra.

O termo comunicação vem do latim *communicatio*, do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa “estar encarregado de”, que acrescido do prefixo *co*, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a idéia de uma “atividade realizada conjuntamente”, completada pela terminação *tio*, que por sua vez reforça a idéia de atividade. E, efetivamente, foi este o seu primeiro significado no vocabulário religioso aonde o termo aparece pela primeira vez. (MARTINO, 2001, p. 12-13).



Falar sobre comunicação não é algo assim tão simples, pois por se tratar de um processo e não apenas de um fato, a definição do termo é bastante abrangente, isto porque o termo comunicação, assim como o seu processo, é muito rico de sentidos.

Mesmo diante da riqueza de sentidos inerentes à comunicação, as tentativas de definição do termo são bastante significativas. Sobre a comunicação, Santos afirma que

É certo que a palavra comunicação está ainda associada ao transporte de objetos físicos, mas, em geral, ela já é entendida sobretudo como sendo o transporte de idéias e emoções expressas através de um código. Ou seja, comunicar significa essencialmente transmitir sentidos, casuais ou intencionais, de um ponto para o outro. (SANTOS, 1992, p. 9-10).

Martino (2001, p. 15), na tentativa de esclarecer o que seria comunicação, elencou algumas definições encontradas nos dicionários, das quais algumas estão dispostas abaixo, para que seja possível uma comparação e aproximação de conceitos.

1. Fato de comunicar, de estabelecer uma relação com alguém, com alguma coisa ou entre coisas;
2. Transmissão de signos através de um código (natural ou convencional);
3. Capacidade ou processo de troca de pensamentos, sentimentos, idéias ou informações através da fala, gestos, imagens, seja de forma direta ou através de meios técnicos;
4. Ação de utilizar meios tecnológicos (comunicação telefônica);
5. A mensagem, informação (a coisa que se comunica: anúncio, novidade, informação, aviso... “tenho uma comunicação para você”, “apresentar uma comunicação em um congresso”).

Após a análise feita por Martino (2001, p. 25) acerca da terminologia e das definições colhidas em dicionários, é possível perceber a relação que se faz presente no processo de comunicação, quando ele afirma que o sentido de comunicação se restringe às relações entre os seres humanos.

Partindo do pressuposto de que a comunicação é a troca de mensagens, pode-se dizer que o processo comunicacional é, antes de tudo uma práxis objetiva. Trata-se de uma habilidade que se aprende,



uma habilidade exclusivamente humana. Ela ocorre através da linguagem que é também uma capacidade que pertence apenas ao ser humano. Como o ser humano é além do mais, eminentemente social, isto é, ele é incapaz de viver isolado e solitário, decorre daí o fato de ser o fenômeno da comunicação também um fenômeno social. (HOHLFELDT, 2001, p. 61).

Com base nos conceitos trazidos pelos autores, é possível se arriscar em um conceito próprio. Sendo assim, podemos afirmar que comunicação é o processo de transmissão ou troca de informações, onde tal relação pode ser estabelecida entre pessoas, entre pessoas e coisas, entre pessoas e o meio ou, ainda, de maneira interpessoal, ou seja, entre uma pessoa com ela mesma.

Agora, que já se tem uma idéia melhor formulada acerca do que seja a comunicação, é possível conhecer um pouco de sua história, para a partir daí perceber sua evolução.

1.1 Caminhos percorridos

Desde os tempos remotos, o homem sente a necessidade de se comunicar e se relacionar com os demais. Tal necessidade de comunicação é intrínseca ao homem, até mesmo por uma questão de sobrevivência. Foi justamente desta carência que o homem desenvolveu habilidades comunicacionais.

No filme *A Guerra do Fogo*, de Jean-Jacques Annaud, é possível perceber tanto a necessidade de comunicação e relação entre os homens como os primeiros passos em direção às práticas comunicacionais. *A Guerra do Fogo* traz em sua trama hipóteses sobre a origem da linguagem e das formas de comunicação a partir da necessidade que um grupo pré-histórico sente de encontrar uma fonte para gerar o fogo, elemento de sobrevivência para eles.

Rodrigo Cunha (2001), em uma resenha sobre o filme, nos ajuda a entender melhor todo este processo:

[...] O filme trata de dois grupos de hominídeos pré-históricos: um que cultuava o fogo como algo sobrenatural e outro que dominava a tecnologia de fazer o fogo. Em termos de linguagem, o primeiro não está muito longe dos demais primatas, emitindo gritos e grunhidos quase na totalidade vocálicos. Esse tipo de comunicação assemelha-se ao que Rousseau considera, em seu *Ensaio sobre a origem das línguas*, como a primeira manifestação de linguagem no homem, que é a expressão de suas paixões, como a dor e o prazer. Já o segundo



grupo parece ter uma comunicação mais complexa, com maior número de sons articulados. [...]. (CUNHA, 2001, p. ?).

Assim, podemos dizer que as primeiras formas de comunicação se deram através de gestos, sinais e sons. Ao longo do tempo foram desenvolvendo os gestos e sons e passaram a dominar a fala, tornando possível a transmissão de mensagens mais elaboradas, além da transmissão da cultura através da oralidade. Neste mesmo período, o homem passou a desenvolver a arte através das pinturas rupestres, sendo possível armazenar informações e mensagens.

Após todas estas fases, a comunicação pôde dar um grande salto em seu processo evolutivo, e isto foi possível devido à invenção da escrita, que segundo à literatura se deu em 3.500 a.C., pelos sumérios.

Depois da escrita, que passou por várias evoluções e transformações ao longo do tempo, indo desde desenhos e ideogramas até o alfabeto mais bem elaborado, a comunicação ganhou um elemento significativo em sua história, a imprensa.

Sobre a invenção da imprensa por Gutenberg, Venturi (2009) conta que

Em 1455, o ourives alemão Johann Gutenberg (c. 1398 – 1468) inventou a tipografia, cabendo-lhe o mérito de ser o primeiro, pelo menos no Ocidente, a utilizar tipos móveis metálicos feitos de uma liga especial de chumbo, estanho e antimônio. Projetou um novo tipo de prensa, baseada naquelas usadas para espremer uvas. Preparou uma tinta especial, à prova de borrões. Esse sistema operacional de impressão funcionou tão bem que perdurou praticamente inalterado até 1811, quando outro alemão, Friedrich Koenig, substituiu a mesa de pressão por um cilindro com acionamento a vapor e capaz da fantástica tiragem de 1.100 cópias por hora. (VENTURI, 2009, p. 1).

Após a invenção da imprensa, o desenvolvimento das formas de comunicação se intensificaram cada vez mais, pois, a partir de então, foi possível um aumento na produção de documentos. Em conversa com Hohlfeldt (2001) fica explícita a importância do papel para a massificação do acesso à informação, ou seja, para a transmissão de informações por meio da decodificação dos sinais.

Daí por diante, as transformações no âmbito da comunicação foram inúmeras e cada vez acontecia em espaços de tempo menores. De acordo com Bordenave (1982, p. 29-32), a fotografia também teve seu papel como elemento modificador nas práticas comunicacionais, pois esta possibilitou a inserção de



ilustrações em livros, jornais e revistas; inspirando o cinema, primeiramente mudo e pouco depois sonoro.

O desenvolvimento dos recursos eletrônicos proporcionou a invenção de novos meios para a transmissão de signos, como o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão e o satélite. O telégrafo foi um marco na comunicação a distância, que “sempre representou um desafio para as comunicações humanas” (COSTELLA, 2001, p. 103).

O telefone possibilitou novas técnicas de comunicação a distância, permitiu a propagação da voz e de outros sons. “O telefone permitiu a transmissão de sons complexos, como a voz humana e a música, por meio de um fio.” (COSTELLA, 2001, p. 133).

O rádio permitiu que a voz ecoasse ainda mais longe e alcançasse um número cada vez maior de ouvintes. “Poucas realizações humanas lograram sucesso tão rápido e êxito tão retumbante quanto a radiodifusão. Em apenas uma década ela conquistou todas as regiões civilizadas do globo terrestre.” (COSTELLA, 2001, p. 167).

A televisão foi mais longe, permitiu, além da propagação de sons, a propagação de imagens, “juntou o alcance geográfico do rádio às potencialidades visuais do cinema e se converteu numa “magia a domicílio”.” (BORDENAVE, 1982, p. 30).

A comunicação via satélite é realizada através de ondas enviadas por satélites artificiais, dispostos na órbita da Terra, permite contato com navios e aviões, o que não seria possível com outros meios.

Com o passar do tempo, a tecnologia desenvolveu-se ainda mais, permitindo o advento de um inovador e revolucionário meio de comunicação: a internet.

2 A internet e as novas possibilidades de comunicação

A internet é uma rede que interliga computadores, formando uma grande rede única de comunicação. Nasceu como uma rede reservada, utilizada apenas para pesquisas e compartilhamento de recursos de informática entre pesquisadores do governo norte-americano, restrita ao serviço militar e às pesquisas desenvolvidas em âmbito militar.



[...] a internet começou a nascer no final da década de 1950 a partir de projetos desenvolvidos por agências do Departamento de Defesa Americano, preocupadas com manter a viabilidade das telecomunicações em caso de guerra nuclear. A idéia central desses projetos consistia em interligar centros militares por meio de computadores, de tal forma que a destruição de um deles não impedisse a sobrevivência dos demais bem como a de um centro remoto [...]. (COSTELLA, 2001, p. 231).

Com o passar do tempo, a internet ampliou seu espaço de atuação, deixou de ser um artifício apenas dos militares e pesquisadores do governo, passou a um recurso de pesquisa também entre a comunidade acadêmica, possibilitando uma maior comunicação entre os pesquisadores das universidades.

Daí por diante, a internet foi crescendo e ampliando cada vez mais seu alcance. Rowley (2002) deixa isso claro quando conta que

Historicamente, era, em essência uma rede acadêmica, mas seu uso em atividades econômicas cresceu tanto que deixou de ser uma mera rede elitista de comunicação entre grandes centros de pesquisa, tornando-se acessível a pequenas faculdades e empresas, além de bibliotecas do mundo todo. (ROWLEY, 2002, p. 187).

Da mesma forma que a comunicação sofreu várias mudanças e evoluções ao longo de sua história, a internet também passou por várias modificações, cada uma delas possibilitando um aumento cada vez maior no número de adeptos, passando de instrumento de pesquisa militar para ferramenta de uso diário no trabalho, nas escolas e nos lares, atingindo a grandes massas populacionais.

A internet revolucionou as formas de comunicação, pois se antes para transmitir uma notícia era necessário viajar horas, ou esperar dias para que uma carta fosse enviada, com este novo meio de comunicação as possibilidades para se transmitir notícias em tempo hábil são inúmeras.

Conforme afirma Rufino e Silva (2008, p. ?), “com o advento da Internet, principalmente após o *Word Wide Web* (WWW), tornou-se mais fácil a publicação e o acesso às informações, visto que no meio eletrônico as informações são disponibilizadas mais rápido que em meios convencionais.”

O crescente aumento na produção de informações, proporcionado pela internet, resultou na necessidade de tornar mais ágil a publicação destas informações a fim de possibilitar um acesso também mais ágil. Mais que isso, surgiu uma necessidade de interagir com as informações. Isso mesmo, o usuário já não estava satisfeito apenas



em receber passivamente as informações, ele buscava expressar sua opinião a respeito delas.

Desta carência por interação, surgiu uma nova proposta para a internet, que ficou conhecida como *Web 2.0*, definida por Maness (2007, p. 44) como “uma *Web* não de publicação textual, mas uma *Web* de comunicação multi-sensitiva, uma matriz de diálogos e não uma coleção de monólogos. Uma *Web* centrada no usuário de maneira que ela não tem estado distante de ser.”

Sobre a *Web 2.0*, Silva e Blattmann (2007, p. 198) afirmam que “pode ser considerada uma nova concepção, que passa agora a ser descentralizada, e na qual o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado site por meio de plataformas abertas.”

Esta nova proposta para a internet veio atrelada de diversas ferramentas e recursos que possibilitam o estabelecimento de comunicação e interatividade entre os usuários e os sistemas, as informações e as notícias.

Tendo em vista as inúmeras possibilidades de comunicação através da *Web 2.0*, listamos abaixo algumas ferramentas e recursos que ganharam grande destaque em meio aos mais variados públicos, indo desde pesquisadores e profissionais, passando por jovens e estudantes, até chegar aos idosos e trabalhadores informais.

1. Correio eletrônico

O correio eletrônico, ou e-mail como é mais conhecido, antes permitia aos usuário apenas enviar mensagens e/ou arquivos para outras pessoas, independente do local em que elas estivessem.

Com as mudanças na internet, o e-mail ganhou novas possibilidades comunicacionais, incluindo em seus serviços novos recursos, dentre os quais podemos citar o envio e recebimento de mensagens síncronas instantâneas, o compartilhamento de documentos em tempo real, sem necessitar fazer *download* ou esperar horas para que o arquivo seja disponibilizado para visualização e a criação e manutenção de grupos de discussões, tudo em um único espaço.

2. Blogs



Os blogs, em seu início, eram ferramentas utilizadas apenas como diários virtuais, onde as pessoas contavam seus relatos, paixões e atividades rotineiras. Após a disponibilização de softwares próprios para a publicação de blogs, estas ferramentas ganharam uma nova usabilidade, passando de diários pessoais a fontes de informações sobre os mais diversos assuntos.

Todos os blogs por definição fazem ligação com outras fontes de informação, e mais intensamente, com outros blogs. Muitos blogueiros mantêm um “*blogroll*”, uma lista de blogs que eles freqüentemente lêem ou admiram, com *links* diretos para o endereço desses blogs. Os *blogrolls* representam um excelente meio para observar os interesses e preferências do blogueiro dentro da blogosfera; os blogueiros tendem a utilizar seus *blogrolls* para ligar outros blogs que compartilham os mesmos interesses. (BARROS, 2006, p. 16-17).

Atualmente os blogs ganharam uma dimensão significativa, sobretudo no âmbito da comunicação, vários jornalistas mantêm blogs por ser uma possibilidade de estar mais próximo de seus leitores. Não só jornalistas, mas profissionais das mais diversas áreas mantêm blogs com o intuito de trocar informações e manter-se informados. Além disso, os blogs permitem a interação com os leitores, no espaços disponíveis para comentários.

3. *Wikis*

Wikis são ferramentas que possibilitam que os usuários não só leiam os conteúdos publicados, mas que também participem da inserção de conteúdos em seu ambiente, editando conteúdos já publicados ou acrescentando novos.

Abdo (2009, p. 57) conta que “chama-se “wiki”, palavra que no havaiano significa “rápido”, à simples e flexível ferramenta de colaboração pela internet. Simples em conceito, mas complexa em sua tecnologia.”

4. *Podcasting*

O *Podcasting* é uma mídia aberta que permite transferir e transmitir ao mesmo tempo conteúdos de áudio e vídeo, onde o usuário pode salvar, armazenar no



computador ou em qualquer outra mídia portátil ou acessar o áudio e/ou vídeo quando desejar.

Franco (2009, p. 53) coloca que “a maioria dos podcasts nativos, aqueles criados originalmente para a mídia podcasting, busca dar tratos de atemporalidade ao conteúdo. E com isso, no Brasil, há quem consiga milhares de download por edição, centenas de comentários por edição.”

5. Twitter

O Twitter é uma espécie de SMS – *Short Message Service*, Serviço de Mensagens Curtas, utilizado nos celulares – em rede. Este serviço permite que os usuários escrevam até 140 caracteres por vez, é um recurso para troca de informações, onde a característica fundamental é a comunicação por mensagens curtas.

As ferramentas e serviços citados são apenas algumas das inúmeras possibilidades de comunicação que a *Web 2.0* proporciona aos usuários. Foi com vista nestas novas possibilidades e formas de comunicação que optou-se por estudar o Twitter a partir da perspectiva de ferramenta comunicacional.

3 Twitter: novos rumos da comunicação

Em tempos onde as informações são produzidas cada vez mais rápido e em quantidades cada vez maiores, as notícias precisam ser divulgadas também de forma mais rápida, pois os usuários estão ainda mais exigentes e necessitam acessar as notícias no momento em que os fatos ocorrem.

Assim sendo, o Twitter pode ser visto como uma ferramenta para solucionar tal necessidade, pois, como afirma Seixas (2009):

O Twitter foi o precursor, aquele que definiu o conceito, as novas possibilidades e a nova forma de irrigar o mundo com conteúdo. Permitiu que uma verdadeira legião de programas, sites e mash-ups* pudessem proporcionar formas diferentes de publicar e interagir com a quantidade colossal de mimi-conteúdos já disponível nesse pequeno, e crescente, universo. Já se percebe que ao redor dessa plataforma se forma uma economia própria, onde ela própria é o início e o fim, o meio e o objetivo. (SEIXAS, 2009, p. 45).

*Um mashup é um website ou uma aplicação web que usa conteúdo de mais de uma fonte para criar um novo serviço completo. (WIKIPÉDIA, 2009).



O Twitter é um micro-blogging, ou seja, um blog limitado, que permite a publicação de apenas 140 caracteres. É uma proposta de trocar informações e noticiar o que acontece em poucas palavras.

Neste serviço, os usuários podem publicar notícias e compartilhar informações através de celulares e de outros equipamentos e não apenas por meio do computador. As possibilidades de comunicação no Twitter são significativas e de grande contribuição para o processo de disseminação de informações.

3.1 Twitter e a agilidade no acesso às informações

A publicação de informações, embora que em mensagens curtas, no Twitter acontece muito rápido, talvez este seja um dos pontos que expliquem seu sucesso. Neste ambiente, os fatos e notícias estão disponíveis em tempo real. Mesmo que o número de caracteres seja limitado, é possível inserir *links* de sites com as notícias na íntegra, caso o *link* para o site seja muito extenso, ultrapassando o limite de caracteres, há ferramentas disponíveis na internet para a redução de *links*.

Dessa forma, com uma maior agilidade nos fatos e acontecimentos, o aumento na produção de informações e a necessidade de acessar as informações ao passo em que elas são produzidas e publicadas, os usuários de internet podem acessar o Twitter e, além de ter acesso ao que é produzido, publicar suas próprias notícias.

As vantagens da *Web 2.0*, e dos serviços que se baseiam em seus propósitos, é que, nesta, você pode ao mesmo tempo ser autor e leitor, e no Twitter, como é uma das inúmeras ferramentas desta nova *Web*, os usuários também adotam esta dualidade de papéis.

Considerações Finais

Após as leituras e os estudos realizados, foi possível perceber que a comunicação é uma prática realizada desde os tempos antigos, e que ao longo de sua trajetória passou por várias mudanças, adaptações e transformações.

Grande parte dessas mudanças se deram devido aos avanços tecnológicos, pois, com o desenvolvimento e aprimoramento dos recursos tecnológicos, a publicação de informações e a circulação destas pôde acontecer mais rapidamente.



Mas, o homem é um ser dinâmico, e, assim como ele, a comunicação também, daí, além de acessar as informações e tomar conhecimento acerca dos acontecimentos, ele passou a querer uma maior interação. Desta necessidade surgiu a *Web 2.0*, com todas as suas possibilidades e recursos.

A *Web 2.0* trouxe a possibilidade do usuário interagir com as notícias e informações disponíveis na internet, e tudo isso acontece por meio de e-mails, blogs, *wikis*, *podcastings*, twitter e muitas outras ferramentas.

Alguns recursos desta nova *Web* são apresentados e conceituados, porém, é empregado um maior destaque ao Twitter pelo fato deste ser um recurso mais recente na rede e por ter atingido um público significativo em pouco tempo.

Assim, o Twitter é uma nova forma de comunicação, mais rápida e ágil, que permite acesso às informações e cobertura de notícias em tempo real. Além disso, proporciona ao leitor que ele mesmo publique suas informações, ao mesmo tempo em que ler outras.

Referências

ABDO, Alexandre Hannud. Wiki. In: SPYER, Juliano (Org.). **Para entender a internet:** noções, práticas e desafios da comunicação em rede. Disponível em: <http://stoa.usp.br/oerworkshop/files/1333/7925/Para+entender+a+Internet.pdf> Acesso em: 02 abr. 2009. Livro publicado em 2009 e distribuído gratuitamente somente pela internet.

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na Internet:** novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BARROS, Moreno Albuquerque de. **Esfera pública online e o Blog Bibliotecário Sem Fronteiras.** 2006. 57 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O Que é comunicação.** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da internet:** reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

COSTELLA, Antonio F. **Comunicação do grito ao satélite:** história dos meios de comunicação. 4. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2001. 239 p.



CUNHA, Rodrigo. **Resenha**. Publicado em 2001. Disponível em: <http://www.comciencia.br/resenhas/guerradofogo.htm> Acesso em: 04 abr. 2009.

FRANCO, Diego. Podcast. In: SPYER, Juliano (Org.). **Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. Disponível em: <http://stoa.usp.br/oerworkshop/files/1333/7925/Para+entender+a+Internet.pdf> Acesso em: 02 abr. 2009. Livro publicado em 2009 e distribuído gratuitamente somente pela internet.

A GUERRA do fogo. Direção de Jean-Jaques Annaud. França; Canadá: Twentieth Century Fox Film Corp, 1981.

HOHLFELDT, Antonio. As Origens antigas: a comunicação e as civilizações. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 4, p. 61-98.

MANESS, Jack M. Teoria da Biblioteca 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. Tradução de Geysa Câmara de Lima Nascimento e Gustavo Henrique do Nascimento Neto. **Revista Informação e Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.1, p. 44-55. jan./abr. 2007.

MARTINO, LUIZ C. De Qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 1, p. 11-25.

MASHUP. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mashup> Acesso em: 05 abr. 2009.

ROWLEY, Jennifer. **A Biblioteca eletrônica**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2002. Cap. 8, p. 187-209.

RUFINO, Airtiane; SILVA, Roosevelt Lins. Folksonomia: a classificação colaborativa facilitando a organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 31, 2008, Maceió. **Anais Eletrônicos...** Maceió: UFAL, 2008.

SEIXAS, Fábio. Micro-blogging. In: SPYER, Juliano (Org.). **Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. Disponível em: <http://stoa.usp.br/oerworkshop/files/1333/7925/Para+entender+a+Internet.pdf> Acesso em: 02 abr. 2009. Livro publicado em 2009 e distribuído gratuitamente somente pela internet.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; BLATTMANN, Ursula. A Colaboração e a interação na Web 2.0. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22, 2007, Brasília. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007.



SILVA JUNIOR, Amaury Fernandes da . Notas Sobre a Evolução Gráfica do Livro. **Comum**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 17, p. 126-148, 2001.

SANTOS, José Rodrigues dos. **Comunicação**. São Paulo: Difusão Cultural, 1992.

SOUSA, Ana Paula; PINHEIRO, Daniel; ATHAYDE, Phydia de. O Brasil cai a rede. **Carta Capital**: política, economia e cultura, São Paulo, ano 15, n. 508, p. 28-34, 13 ago. 2008. Semanal.

VENTURI, Joacir J. **A imprensa de Gutenberg e a internet**. Disponível em: [http://www.geometriaanalitica.com.br/artigos/Assuntos%20Gerais/G09\)%20A%20Imprensa%20de%20Gutenberg%20e%20a%20Internet.pdf](http://www.geometriaanalitica.com.br/artigos/Assuntos%20Gerais/G09)%20A%20Imprensa%20de%20Gutenberg%20e%20a%20Internet.pdf) Acesso em: 06 abr. 2009.